



www.contee.org.br

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino representa os sindicatos de professores e técnicos e administrativos das Instituições privadas de todo o Brasil e luta pela Educação pública de qualidade para todos e em defesa da regulamentação do setor privado de ensino.

A CONTEE na Conferência Nacional da Educação Básica

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino CONTEE teve uma atuação importante na Conferência Nacional de Educação Básica. A principal vitória da entidade foi a inclusão do setor privado de ensino no debate sobre a criação de um Sistema Nacional articulado de Educação, tema central da Conferência.

A CONTEE integrou ainda a Comissão Nacional Organizadora e participou de maneira destacada dos encontros estaduais preparatórios para a CONEB. Cerca de 80 delegados das entidades filiadas à Confederação estiveram em Brasília, entre 14 e 18 de abril de 2008, representando os professores e técnicos e administrativos das Instituições privadas de ensino.

Os diretores da CONTEE também participaram como palestrantes nos Colóquios realizados durante a Conferência

A Coordenadora Geral da CONTEE, Madalena Guasco Peixoto, participou do Colóquio: “O setor privado de Educação na Construção do Sistema Nacional”, juntamente com José Geraldo de Santana Oliveira, na terça-feira, 15/04. Segundo Madalena, “existem compreensões diferentes do que é um sistema nacional de educação. O que estamos defendendo é que ele tenha, principalmente, dois objetivos: primeiro, articular os sistemas estaduais e municipais com diretrizes nacionais de educação; e segundo, garantir que dentro desse sistema as condições de trabalho, as concepções de educação e de Escola sejam as mesmas, tanto para o setor público, quanto para o privado. Não será uma tarefa fácil”.

No mesmo dia, a diretora da Secretaria de Assuntos Educacionais da CONTEE, Celina Arêas,

foi uma das palestrantes do Colóquio: “Função Social da Escola”, do qual também participaram a deputada Teresa Leitão e Teresinha Rios. Celina ressaltou que a educação tem que trabalhar na formação de cidadãos conscientes e que queiram transformar a sociedade. “A gente acredita que vamos ver a escola desempenhar sua função real, que é a de formação cultural, lazer, aprendizado. Englobando o estudante como ser capaz de pensar e se transformar em um homem ou uma mulher feliz”, concluiu.

O Colóquio “Educação Infantil em Novas Perspectivas”, contou com a contribuição do Secretário de Assuntos Educacionais da CONTEE, José Thadeu

de Almeida, além de Ângela Barreto e Vital Didonet. Thadeu afirmou que a CONTEE tem a concepção de que educação, em qualquer nível, é um bem público, um dever do Estado e um direito de todos e que, portanto, precisa ter qualidade. “Nossa luta é para transformar ações isoladas de governo em políticas de Estado e enfrentar a disputa sobre de quem é a responsabilidade pela fiscalização da educação infantil. Além disso, é fundamental valorizar o profissional que atua na educação infantil. Para que as crianças sejam educadas por pessoas que tenham acesso à cultura, ao lazer, ao aperfeiçoamento da sua formação, e que estejam satisfeitas e estimuladas a construir sua carreira no segmento”.

No penúltimo dia da Conferência, 17/04, o Secretário de Finanças da CONTEE, José Roberto Torres Machado, esteve na mesa do Colóquio: “Funcionários da Escola: Formação e Identidade Profissional”. O diretor da CONTEE destacou a importância do uso adequado da nomenclatura para designar os funcionários da escola também como forma de valorização do profissional. Lembrou ainda que após um encontro entre os trabalhadores, realizado pela CONTEE em 2007, chegou-se ao consenso de utilizar o termo: *técnicos e administrativos da escola privada*. “Acreditamos que a identidade profissional é muito importante, pois promove a integração do trabalhador a todo o processo educacional”, disse José Roberto.

Estante da CONTEE:

“Educação Não é Mercadoria”

Além da participação direta e representativa da entidade, a CONTEE também montou um estande durante a Conferência para divulgação da Campanha “Educação Não é Mercadoria”. Por lá passaram mais de 2 mil participantes da CONEB, entre delegados, expositores e visitantes, que tiveram acesso aos materiais impressos, cartazes, folhetos e camisetas da Campanha.

Todos puderam também assistir aos vídeos institucionais da CONTEE, exibidos em uma TV plasma, montada no local. Os vídeos debatem os processos de mercantilização e a desnacionalização da Educação, em curso no Brasil, que comprometem a qualidade do ensino e colocam em risco o desenvolvimento do país e a soberania nacional.

Para Cristina de Castro, Secretária Geral da CONTEE e responsável pela organização do estande, o local foi um ponto de encontro e articulação democrático, que serviu de referência para as delegações das entidades filiadas de todas as regiões do Brasil. Ela conta que “muitas pessoas pararam para saber mais sobre a Campanha “Educação Não é Mercadoria”. Com isso, vemos que cada vez mais a Campanha da CONTEE extrapola os interesses restritos aos trabalhadores em educação e passa a ser valorizada e incorporada por todos os segmentos. Esse é o nosso principal objetivo”.

Ao longo dos dias de atividade, a CONTEE também distribuiu uma Revista especial com um balanço de todas as atividades da Campanha “Educação Não é Mercadoria”, desenvolvidas desde o seu lançamento, em abril de 2007.

Acesse o Portal da CONTEE na internet

Para continuar acompanhando as iniciativas e as lutas da CONTEE e ficar por dentro de tudo que acontece na Campanha “Educação Não é Mercadoria” acesse o nosso portal na internet:

www.contee.org.br

Lá você terá encontrado todos os materiais da Campanha para download, além de poder assistir novamente aos vídeos institucionais e conhecer ainda melhor o trabalho da Confederação e de suas entidades filiadas contra a mercantilização e a desnacionalização da educação brasileira. Venha com a gente nesta luta!

DESNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A venda de instituições privadas de educação superior para empresas internacionais é um crime contra a educação no Brasil. É inaceitável a ingerência de especuladores estrangeiros nos assuntos educacionais do nosso País.

A educação desempenha um papel estratégico para o desenvolvimento e a soberania nacional.

É urgente que o governo Lula tome medidas que impeçam o avanço dessas negociações.

EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA!



contee

Confederação Nacional dos Trabalhadores
em Estabelecimentos de Ensino
www.contee.org.br

103 Comunicação



Comercializar estudantes é crime

Expediente:

Jornalista responsável: Daniele Moraes - Mtb 50607/SP

Diagramação: Pablo Marques

Apoio para publicação: SINPROEP-DF

www.contee.org.br